

A TRIBUNA COM VOCÊ EM GURIGICA

Promessa da música e do judô aos 14 anos

Bertilho Vinícius dos Santos Machado se dedica aos estudos dos instrumentos e é destaque também nos tatames

Rayza Fontes

Percussão, violino, bateria e trompete são instrumentos que Bertilho Vinícius dos Santos Machado, de 14 anos, domina. Além de estudar música há sete anos, ele, que é nascido e criado em Gurigica, é um talento no judô. Invicto em todas as disputas que participou este ano, faz parte da federação brasileira e compete mês que vem no Rio Grande do Sul no campeonato nacional.

“O que eu sinto é que o judô é uma família, a gente cuida um do outro, brinca. O esporte melhorou bastante a minha vida, principalmente na escola. Ajuda muito a melhorar a concentração e a disciplina”, contou ele, que continua treinando para se manter invicto.

Vindo de uma família de músicos, o garoto pretende ingressar na Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames), ano que vem, para se especializar em trompete.

“A música faz parte da minha vida. Eu acordo escutando música, vou para a Serra e estudo música, volto para casa e tem mais música. Não consigo ficar sem, é quase um vício.”

A aptidão para a música e também para o esporte foi descoberta e estimulada no Instituto João XXIII, que atende 250 crianças de 7 a 18 anos, vindos de 24 bairros que compõem a área chamada Grande Maruípe, especialmente de Consolação e Gurigica.

São aulas de canto, violino, bateria, percussão, basquete, judô e diversas outras modalidades de música e esporte.

Dividindo o tempo com os treinos de judô, ele fez apresentações com a banda da escola João Bandeira, do Instituto João XXIII e com a Banda da Vale. No currículo, palcos como o do Theatro Carlos Gomes, Teatro da Ufes, da Estação Conhecimento, os desfiles cívicos de 7 de Setembro no centro de Vitória, eventos em Guarapari, e o Festival de Inverno de Domingos Martins.

Bertilho diz passar muito tempo em casa ocupado com os estudos musicais e a preparação para os treinos e viagens do judô.

Apaixonado pelo bairro e principalmente pelas pessoas com as quais convive, ele diz que o melhor do bairro são os amigos.



BERTILHO gosta de instrumentos de percussão, como a casaca

Bope de Cristo atrai jovens

Um retiro religioso de Carnaval, há quatro anos, deu início ao Bope de Cristo, um grupo de 16 jovens, três recém-chegados, que viaja o Estado e o País com o propósito de contar histórias bíblicas de forma atraente e moderna.

O idealizador, Weder Martins Gama, 33 anos, pastor da Comunidade Evangélica Peniel, contou que a Igreja cresceu e o grupo atingiu até jovens envolvidos com o

tráfico de drogas.

“O grupo deu uma visibilidade grande à Igreja, trouxe muitos membros. Como eu trabalho com jovens, a intenção era atraí-los para a Igreja, tirá-los da rua, do tráfico de drogas. Tem dado certo”, contou ele.

Em parceria com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), da Polícia Militar, o grupo fará uma apresentação

da peça teatral baseada na parábola do filho pródigo, dia 24, no Sesi de Jardim da Penha, em Vitória.

DVD

Para um futuro próximo, a ideia é gravar um DVD com a peça, para ajudar na divulgação do grupo, que conta também com uma página no Facebook.

O operador de ponte Gustavo de Oliveira Donato, 23 anos, faz parte do grupo desde a criação. Ele nunca imaginou participar desse trabalho, já que fazia parte de um grupo de funk chamado Bonde dos Listradinhos.

“Antes eu era dançarino, mas do mundo, músicas com palavrão, letras apelativas. Minha vida agora é outra, já saí do Estado para dançar, o que nunca tinha feito. As pessoas agora se espelham na gente e ganhamos vidas para Jesus, tirando os jovens da criminalidade.”

Todos os participantes colaboraram no processo de criação. Ao longo dos quatro anos de história do grupo, já apresentaram seis espetáculos diferentes, sempre baseados em trechos da Bíblia, como o Bom Samaritano e a Reunião no Inferno.



GRUPO BOPE DE CRISTO viaja com o propósito de contar histórias bíblicas

TALENTO DO BAIRRO

ACERVO PESSOAL



MARIA SIQUEIRA faz bordados

Estudo e dedicação para aprender artesanato

Cansada e com problemas de saúde causados pelo trabalho como faxineira, Maria Siqueira Rocha, 64, decidiu investir nas atividades manuais para ganhar dinheiro e se divertir. Procurou oficinas de bordados como ponto-cruz, crochê, capitonê, costura e patchwork, melhorou e aprendeu a técnica, que a ajuda no sustento com a venda de panos de prato e almofadas.

“Garante o sustento, mas tem a paixão. Eu faço com prazer. É muito bom saber fazer as coisas, eu gosto muito de aprender”, contou ela.